

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

As contas de Pacheco

Em jantar, dia desses, com os senadores do seu partido, o PSD, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, e os parlamentares começaram a fazer as contas sobre as perspectivas de mais dois anos no comando da Casa. As projeções indicam que a legenda ficará maior que o MDB e, portanto, terá a prerrogativa de lançar Pacheco à reeleição como candidato oficial.

Teoria & prática

A conta, porém, não é tão redondinha assim. Em 2018, Davi Alcolumbre, que era do DEM, desancou Renan Calheiros, e seu partido tinha apenas seis senadores. O MDB, que corre o risco de ver sua bancada reduzir de 12 para oito, tem planos de voltar à Presidência do Senado.

Bolsonaro e o empresário

O presidente Jair Bolsonaro aproveitará o evento desta semana, em São Paulo — em almoço do Grupo Esfera —, para reforçar que a economia está em fase de recuperação e que a inflação no país é, em grande parte, “importada”. Lembrará, também, que na Inglaterra, por exemplo, o índice está acima dos 10%, o maior nos últimos 40 anos.

Por onde vai Lula

O lançamento da campanha do ex-presidente Lula em São Paulo colocou de vez na roda a tentativa do PT e dos aliados de encerrar a eleição no primeiro turno. A ideia foi colocada logo no primeiro discurso da manhã, o do candidato ao Senado Márcio França (PSB).

Até a diplomação, suspense total

Os advogados eleitorais de candidatos que veem suas candidaturas balançarem por causa da não retroatividade da lei da improbidade avisam: o capítulo final dessa novela se dará apenas no período da diplomação. Só tem um probleminha aí: as nominatas dos partidos podem terminar prejudicadas, caso a Justiça Eleitoral casse o registro de algum candidato às eleições proporcionais. É que os votos

dados a postulantes que não conseguirem o diploma terminam anulados.

» » »

Portanto, diante do risco de nulidade de votos dados a candidatos enrolados, os partidos terão de decidir se mantêm essas candidaturas e arriscam, lá na frente, perder os votos dados a esses candidatos, ou buscam quem esteja fora de perigo de naufrágio ao longo do processo.



CURTIDAS

Reprodução/Instagram



As andanças de Moro/ Embora seja candidato ao Senado no Paraná, o ex-ministro e ex-juiz Sergio Moro (foto), do União Brasil, tem andado muito por São Paulo. Por esses dias, ele esteve na capital para uma reunião com a senadora Soraya Thronicke, candidata ao Planalto pelo partido.

A mensagem da Caixa/ A campanha publicitária Caixa Pra Elas já está nas ruas. Com o conceito Uma CAIXA de Cuidado e Oportunidades Pra Elas, a comunicação é encontrada nos lugares de alta concentração da população, como rodoviárias, pontos de ônibus e, em especial, nos vagões de metrô para mulheres e salões de beleza. Além disso, a tevê, o rádio e as redes sociais estão divulgando a iniciativa: apoio na denúncia contra a violência às mulheres e fomento ao empreendedorismo feminino.

Compensa aí/ Depois de o presidente Jair Bolsonaro lançar a sua campanha com um jingle bem sertanejo, os petistas corrigiram a “rota”. Em vez do Lula lá, o que firmou no Vale do Anhangabaú foi o jingle Lula é o cara, numa mistura de sertanejo com axé.

E na semana do JN.../ Os bolsonaristas espalharam pelo WhatsApp a ideia de dar audiência à entrevista do capitão ao *Jornal Nacional*, o telejornal mais tradicional do país, e, nos dias dos demais candidatos, desligar as tevês.



Presidente modera discurso contra o TSE e sistema eleitoral; Lula critica o uso de igrejas evangélicas na campanha

Bolsonaro diz que aceitará urnas

» VICTOR CORREIA
» RAPHAEL FELICE

No primeiro fim de semana após o início oficial das campanhas, o presidente Jair Bolsonaro (PL) esteve mais moderado que de costume e afirmou que respeitará o resultado das urnas eletrônicas caso seja derrotado. O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, por sua vez, retrucou as ofensivas recentes do adversário junto ao segmento evangélico, afirmando que “tem gente usando a igreja como palanque político”. Os dois lideram a corrida eleitoral até o momento.

Bolsonaro recuou nos ataques ao sistema eleitoral brasileiro e afirmou que vai respeitar o resultado das urnas. A declaração foi registrada em vídeo publicado nas redes sociais, no qual o presidente acenou por cerca de uma hora para apoiadores que passavam em uma motocicleta na Rodovia Presidente Dutra — que liga Rio de Janeiro a São Paulo —, na altura do município de Resende (RJ).

Após centenas de motos passarem, o mandatário seguiu às margens da via para acenar para motoristas e caminhoneiros. “Passaram mil motos em apoio a gente. Ficamos muito felizes com essa manifestação espontânea por parte da população (motociclista). A gente está nessa empreitada buscando a reeleição, se esse for o entendimento. Caso contrário, a gente respeita. Nossa democracia, nossa liberdade acima

de tudo”, disse o chefe do Poder Executivo. Bolsonaro costuma atacar as urnas eletrônicas levantando dúvidas sobre a confiabilidade do sistema, mesmo sem nenhuma evidência de falhas.

O presidente foi a Resende para participar da formatura dos oficiais da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Ele estava acompanhado da primeira-dama, Michelle Bolsonaro, do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), além dos ministros Augusto Heleno, Anderson Torres, Luiz Eduardo Ramos, do ex-ministro da Saúde e candidato a deputado federal Eduardo Pazuello, do assessor especial, Vicente Santini, do ex-piloto de Fórmula 1 Nelson Piquet e do vice-presidente, Hamilton Mourão.

A motociclista em apoio a Bolsonaro partiu do município fluminense de Barra Mansa. Desta vez, Bolsonaro não participou pilotando uma moto, como costuma fazer.

Estado laico

Lula, por sua vez, discursou em comício no Vale do Anhangabaú, em São Paulo. Em sua fala, o candidato atacou as ofensivas recentes de Bolsonaro junto aos evangélicos, incluindo a divulgação de notícias falsas. “Tem muitas fakes news religiosas correndo por esse mundo; tem demônio sendo chamado de Deus e gente honesta sendo chamada de demônio. Tem gente usando igreja como palanque político”,

afirmou Lula. “Quando quero conversar com Deus, não preciso de padre ou pastor.”

Apoiadores de Jair Bolsonaro vêm circulando notícias falsas em relação ao ex-presidente. Uma delas diz que o petista planeja, caso eleito, fechar todas as igrejas evangélicas. A ofensiva é vista com preocupação pela campanha de Lula, já que Bolsonaro lidera com margem considerável as intenções de voto entre os evangélicos. Além disso, o atual presidente e sua esposa, Michelle Bolsonaro, radicalizaram nas últimas semanas o discurso entre os religiosos.

“Eu defendo o estado laico. Igrejas não têm de ter partido político, têm de cuidar da fé”, disse o ex-presidente. “Não deixem passar nenhuma mentira, não aceitem provocação na rua. Se pastor tiver mentindo, a gente tem de enfrentar.”

Ciro e Tebet

O candidato do PDT, Ciro Gomes, fez campanha na manhã de ontem em Campo Grande, zona oeste do Rio de Janeiro. Ciro fez uma caminhada pelo comércio local e criticou a situação econômica: “O Brasil precisa mudar. De cada dez famílias brasileiras, oito estão superendividadas por causa dos juros altos”, disse.

A candidata do MDB, Simone Tebet, fez campanha em São Paulo. Ela prometeu combater a miséria e investir em habitação popular. “Dinheiro tem, só que está indo para a corrupção do orçamento secreto”, disse.

Informe Publicitário



MANIFESTO CONTRA A SANÇÃO DO PROJETO DE LEI Nº 2.776/2020, QUE ALTERA OS LIMITES DA FLORESTA NACIONAL DE BRASÍLIA

O Sindicato da Indústria da Construção Civil do Distrito Federal (SINDUSCON-DF) a Associação das Empresas do Mercado Imobiliário (ADEMI DF) e o Conselho de Desenvolvimento Econômico, Sustentável e Estratégico do Distrito Federal (CODESE-DF), atentas às situações danosas à população, vêm registrar sua preocupação com os impactos que serão causados com a sanção do Projeto de Lei nº 2.776/2020, que altera os limites da Floresta Nacional de Brasília.

A sanção do Projeto de Lei nº 2.776/2020, além de sacramentar um crime ambiental — validando a invasão por grileiros de terras públicas e a perda definitiva de 3.600 hectares da floresta, o correspondente a mais de um terço da sua área original, que dentre tantas contribuições ao meio ambiente, protege grande parte das nascentes que abastecem o reservatório do Descoberto — serve de estímulo à indústria de ocupação ilegal de terras em nossa região, acobertada pela batida justificativa de que “...lá já moram mais de...famílias, algumas há mais de...anos e não haveria mais jeito de removê-las”.

Reconhece-se a provável impossibilidade de retirada tardia dos ocupantes das áreas, no entanto, a pergunta a ser feita é: **Como o Poder Executivo, o Poder Judiciário, federal e local, e nossos representantes no Parlamento — que defenderam o malfadado Projeto de Lei ou se alienaram em a ele se opor — permitiram que a agressão à lei e à ordem perpetrada por grileiros findasse por se tornar um fato consumado?**

Os moradores ocupantes desta área — é importante que se mencione — pagaram por um lote ilegal aos grileiros, os quais se locupletaram e são os que realmente serão favorecidos pela legalização da terra.

Isso causa verdadeiro espanto, principalmente quando se compara com o tratamento dado aos loteamentos regulares — que chegam a levar até 15 anos para atenderem a todos os parâmetros urbanísticos, sociais e ambientais e fornecerem as contrapartidas de infraestrutura exigidas pelo Poder Público — para, finalmente regulamentados ao término dessa via crucis, serem interpelados judicialmente, inclusive por aqueles que se estabeleceram ilegalmente na terra.

Isso é agravado mais ainda pela realidade do Distrito Federal no que tange a sua fragilidade hídrica. Em 2018, o DF passou por uma crise de abastecimento sem precedentes, com os níveis de reservatório chegando abaixo dos 10%. Especialistas da Adasa associam a redução de disponibilidade hídrica à elevação de ocupações ilegais em áreas ecologicamente sensíveis, acarretando a diminuição da capacidade de recarga de aquífero. A desafetação de uma unidade de conservação como a floresta nacional poderá contribuir ainda mais para um futuro desabastecimento da população brasiliense.

A promulgação da nova lei que altera os limites da Floresta Nacional nem de longe resolverá o problema dos assentamentos lindeiros. A história é recorrente. Anos, talvez décadas, se passarão até que a tão sonhada escritura seja obtida, submetendo os assentados a práticas populistas e a custos extraordinários para a implantação de uma infraestrutura básica, que, no máximo, será a possível, nunca a ideal.

É importante que a população de Brasília saiba que o cerne dos problemas fundiários da nossa cidade é a oferta insuficiente de lotes LEGAIS, por parte dos diversos governos, para atender a demanda da população por moradia. A não oferta de novos bairros e os empecilhos provocados pela burocracia para que o setor privado LEGAL empreenda acaba dando margem para que a indústria da invasão prospere. Combate irrestrito, rigoroso e tempestivo à ocupação irregular, fornecimento de novos loteamentos e desburocratização na sua aprovação permitirão a reversão do quadro.

Nós, representantes do setor da sociedade civil formal e legalizado, colocamo-nos à disposição dos Poderes Executivo, Judiciário e Legislativo, bem como entidades representativas de moradores, para juntos tratarmos de forma mais consequente com a questão da terra.